

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA**

FURG





EQUIPE ADMINISTRATIVA

REITOR

Cleuza Maria Sobral Dias

VICE-REITOR

Danilo Giroldo

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Denise Maria Varella Martinez

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ednei Gilberto Primel

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Angélica Conceição Dias Miranda

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Mozart Tavares Martins Filho

PRÓ-REITOR DE INFRA-ESTRUTURA

Marcos Antonio Satte de Amarante

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Vilmar Alves Pereira

PRÓ-REITOR DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Claudio Paz de Lima

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

Dulce Tagliani

COORDENADORA DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Vivian da Silva Paulitsch

COORDENADOR ADJUNTO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

José Antonio Vieira Flores

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE ARTES VISUAIS

José Antonio Vieira Flores

Marcelo Roberto Gobatto

Marlen Batista de Martino

Vivian da Silva Paulitsch

Elisabeth Brandão Shmidt



DADOS GERAIS DO CURSO

DENOMINAÇÃO

Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado

ÁREA PROFISSIONAL

Licenciado em Arte

DENOMINAÇÃO SIMPLIFICADA

Artes Visuais

TITULAÇÃO DO EGRESSO

Licenciado em Artes Visuais

REGIME ACADÊMICO DE MATRÍCULA

Disciplinar anual

CARGA HORÁRIA

Habilitação Licenciatura

Carga Horária de Disciplinas 2.625 h

Atividades Complementares: 200 h

Carga Horária Total: 2.825 h

TURNO DE FUNCIONAMENTO

Vespertino

VAGAS OFERECIDAS

25 vagas



SUMÁRIO

EQUIPE ADMINISTRATIVA.....	2
DADOS GERAIS DO CURSO	3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	6
1.1 Histórico e justificativa da criação do Curso	6
1.2 Justificativa de oferta.....	9
1.3 Forma de Acesso ao Curso	10
2. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	10
3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	11
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO – ESTRUTURA CURRICULAR	12
5.1. Caracterização das disciplinas	13
5.1.1 Disciplinas obrigatórias para Licenciatura	13
5.1.2 Disciplinas obrigatórias para Habilitação Licenciatura.....	22
5.1.2 Disciplinas optativas para Licenciatura.....	28
5.2 Quadro de seqüência lógica (QSL) das disciplinas de Licenciatura	39
5.3 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	40
5.5 Atividades extra-classe.....	40
5.6 Atividades complementares.....	41
5.7 Estágios obrigatórios	41
5.8 Estágios não-obrigatórios.....	42
5.9 Trabalho de Conclusão de Curso	42
6. PLANOS DE ENSINO	42
7. OFERTA	42
7.1 Funcionamento do Curso	42
7.2 Regime de ingresso.....	43
7.3 Plano de implantação do Curso.....	43
8. RECURSOS HUMANOS	44
8.1 Corpo docente	44
8.1.2 Relação dos docentes	45
8.1.3 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais – NDE	46
8.2 Técnicos Administrativos em Educação	46



9. INFRAESTRUTURA	46
9.1 Instalações físicas	47
9.1.1 Localização e condições de acesso:	47
9.1.2 Salas de aula teóricas	47
9.1.3 Salas de aulas teórico-práticas.....	47
9.1.4 Salas multimídias.....	48
9.1.5 Salas de permanência dos docentes.....	48
9.1.6 Instalações administrativas.....	49
9.1.7 Outros espaços	49
9.1.8 Áreas comuns de lazer e convivência	49
9.1.9 Plano de expansão	50
9.2 Sistema de Bibliotecas - SiB.....	50
9.2.1 Bibliografia específica do Curso de Artes Visuais	52
9.3 Equipamentos e serviços.....	52
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	52
11. ENQUADRAMENTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS	54
11.1 Adequação do PPC com as Diretrizes Curriculares correspondentes.....	54
11.2 Articulação do PPC com o PPI Institucional	55
11.3 Articulação do PPC com o PDI.....	56
11.4 Informações sobre habilitação profissional.....	57
12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	58
12.1 PIBID	64
12.2 Programa de Licenciaturas Internacionais.....	65
12.3 Núcleo de Estudos em Arte – NEA.....	65
13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - Comissão Própria de Avaliação – CPA/DAI.....	67
ANEXO I - PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	69
ANEXO II - FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS	72
ANEXO III - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS.....	75
ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS	78
ANEXO V - NORMAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO (TCC)	82



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.1 Histórico e justificativa da criação do Curso

Em 20 de agosto de 1969 foi autorizado o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG, pelo Decreto-Lei Nº. 774, assinado pelo Presidente da República Arthur da Costa e Silva. Neste período, a filosofia educacional do país admitia o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior, e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, em complexos estruturais maiores, organizados em função de objetivos comuns.

Dentro deste contexto, no ano de 1973, a Universidade do Rio Grande aprovou a criação de cinco centros, a saber: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências do Mar e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Esta estrutura obedecia aos preceitos da Lei Nº. 5540 da Reforma Universitária, tendo como consequência importante a adoção do sistema de matrícula por disciplina e o surgimento dos colegiados de coordenação didático-pedagógica dos cursos, que receberam a denominação de Comissões de Curso.

A história do Curso de Artes Visuais Licenciatura da FURG teve início em 1977 com a criação da Licenciatura Curta em Educação Artística - Habilitação em Desenho, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, tendo a primeira turma iniciado seus estudos em 1978.

A LDB 5692/71 determinava a formação de professores em dois anos e meio (Licenciaturas Curtas), o que, no caso das Artes, se traduziu em uma formação polivalente em Artes Plásticas, Música e Teatro, a partir de uma política educacional conhecida como preparação para o trabalho. A mesma política regulamentou a obrigatoriedade da distribuição das cargas horárias das disciplinas no ensino fundamental.

Em agosto de 1986, a Deliberação 11/1986 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG aprovou a estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas, com quatro anos de duração. Em 1990, a deliberação 32/90 do mesmo Conselho estabelecia a conversão dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística e Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas para Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas.



Durante este período, com o apoio do então Departamento de Letras e Artes e da Reitoria, intensificou-se o Programa de Qualificação dos docentes do Curso, iniciado em meados da década de 1980 com afastamentos individuais. A equipe chegou a ter de modo simultâneo, em fases posteriores, mais de um terço dos profissionais efetivos afastados para a obtenção de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, processo que está em andamento. Atualmente, o corpo docente do Curso de Artes Visuais é composto por dois profissionais com pós-doutoramento, sete com doutoramento e três com mestrado.

Este aporte de qualificação sedimentou uma mudança importante no perfil do Curso de Artes Visuais, até então mais identificado com o ensino e a extensão, colocando a pesquisa num nível de excelência e elevando sensivelmente o nível de discussão a respeito dos horizontes e perspectivas de seus professores e professoras em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e no tocante a novos patamares de atuação como a gestão administrativa, em consonância com os novos tempos da Universidade Federal do Rio Grande.

Em novembro de 1997, a Deliberação 51/1997 do COEPE dispunha sobre alteração curricular no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas, criando quatro novas disciplinas (Oficina Básica de Teatro, Oficina de Materiais Alternativos, Pesquisa em Arte e Pesquisa de Linguagens do Desenho), alterando ementas, mas mantendo a mesma estrutura geral e tempo de duração.

Em 2002, a Deliberação 15/2002 do COEPE, alterou a estrutura curricular da Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas e o nome para Licenciatura Plena em Artes Visuais, tendo em vista adequar-se à LDB 9394/96. No ano seguinte, a reforma curricular expressa pela Deliberação 020/2003 do COEPE mudava o nome do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais para Curso de Artes Visuais Licenciatura, passando a ter um tempo de integralização mínimo de quatro anos, e não mais de cinco, adequando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 01/2002), enfatizando a prática pedagógica em consonância com a teoria da arte contemporânea e as poéticas visuais.

Em 2007, foi criado o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Artes Visuais (PGAV), conforme Deliberação 22/2007 do COEPE, expandindo as atividades acadêmicas do corpo docente e atendendo à demanda identificada na comunidade riograndina, especialmente os egressos do Curso de Artes Visuais, no sentido de poderem dar continuidade a suas formações em nível de pós-graduação na cidade do Rio Grande.



A reforma curricular aprovada em 2008, conforme a Deliberação 36/2008 do COEPE, no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária – REUNI, do Governo Federal, buscou atender à ampliação do curso já existente, com a alteração do número de vagas e o oferecimento do Bacharelado, cujo Projeto Pedagógico ora proposto encontra-se estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – contidas na Resolução Nº. 1, de 16 de janeiro de 2009. Saliente-se, ainda, que foi acrescentada à nova estruturação do Curso de Artes Visuais a articulação entre o ensino de graduação e a pós-graduação, na medida em que a habilitação bacharelado passou a ser constituída por duas linhas de pesquisas correlatas ao PGAV: História, Teoria e Crítica e Poéticas Visuais. Da mesma forma, a habilitação em licenciatura tem como foco o ensino das Artes Visuais, correspondente à linha de pesquisa Ensino de Artes do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Artes Visuais.

Ao criar a habilitação de bacharelado e atualizar a licenciatura considerou-se, portanto, atender concomitantemente ao desejo expresso pela comunidade acadêmica e em geral, assim como a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, a saber: “formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais”. Tal especificidade na formação contempla profissionais capazes de atuar em outros setores além do ensino, tais como: galerias de arte, espaços artístico-culturais e setores audiovisuais.

A reformulação da estrutura curricular, com a criação da habilitação bacharelado e alterações na licenciatura possibilitaram investir com maior propriedade na flexibilidade e na mobilidade acadêmica. Com isso, proporcionam-se condições para que o estudante tenha possibilidades de escolha quanto ao seu processo de formação e possa desenvolver a autonomia e a responsabilidade necessárias para se inserir no atual mundo do trabalho. Da mesma forma, visa atender às instâncias de formação e satisfação pessoal, o compromisso com a estética, a ética e os princípios democráticos no ensino e na produção das Artes Visuais, com responsabilidade social e ambiental. Por conseguinte, visa também ampliar o acesso do estudante ao ensino superior através da ampliação do número de vagas disponibilizadas. A nova estrutura curricular, que teve sua primeira oferta em 2009, encontra-se vigente até o presente momento e em constante processo de avaliação.

O entendimento da avaliação como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente, impõe ao Curso de Artes Visuais a responsabilidade de rever



periodicamente os seus instrumentos e procedimentos de avaliação no que se refere ao Projeto Pedagógico, de modo a ajustá-lo aos diferentes contextos que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos da qualidade que se deseja para a educação superior brasileira.

1.2 Justificativa de oferta

A atual estrutura curricular do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, oriunda de uma reforma que proporcionou a criação da habilitação bacharelado e alterações na licenciatura, busca atender à ampliação da atuação da FURG e às necessidades sociais e demandas relacionadas à formação de bacharéis e professores de artes visuais expressas por egressos do antigo do Curso de Artes Visuais – Licenciatura desta universidade e pela comunidade escolar, bem como explicitadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais e no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

No que tange à licenciatura, o objetivo é de colaborar com mudanças efetivas na educação brasileira, em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o Curso busca atender as demandas de formação de professores de Artes Visuais para atuarem na educação básica, levando em conta o desempenho atual das escolas da região de abrangência da FURG e as metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, bem como as demandas apresentadas pelos municípios do Estado do Rio Grande do Sul – RS no Plano de Ações Articuladas – PAR e na Plataforma Freire, no âmbito do PARFOR.

Os dados apresentados pela Secretaria de Educação Básica do MEC, demonstram que a licenciatura em Artes Visuais é o segundo curso mais demandado no RS, em particular nas regiões de fronteira. Por outro lado, a oferta de cursos na área, em Instituições Federais de Ensino Superior, estão concentradas na capital, no centro e litoral sul do estado. Apesar de localizada neste último, a FURG tem como área de abrangência a região da fronteira sul, e recebe estudantes de todo o estado.

A oferta do Curso de Artes Visuais apresenta-se como uma ação relevante para o desenvolvimento sociocultural da região sul do RS, em especial do município do Rio Grande, onde se encontra o campus sede da FURG e é oferecido o Curso em questão.



Essa região vinha num declínio econômico há décadas, e, recentemente, com a implantação do Pólo Naval em Rio Grande, vem apresentando aumento nos índices de desenvolvimento e no crescimento populacional. O desafio atual é conciliar o desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social e o fortalecimento da identidade cultural local.

Comprometido com a qualidade de vida da população da região sul do Estado e frente à demanda de formação de professores em Artes Visuais, o Curso de Artes visuais, por meio da oferta da licenciatura vem a contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na práxis pedagógica escolar.

1.3 Forma de Acesso ao Curso

O Curso de Artes Visuais Licenciatura tem entrada através do processo seletivo da FURG, o qual é planejado, coordenado e executado pela COPERSE. O ingresso na instituição tem todas as suas vagas preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, que utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

O Curso de Artes Visuais é ofertado no turno vespertino, preferencialmente à tarde, com um regime acadêmico disciplinar, ou seja, um regime de matrícula por disciplinas. A partir de 2014 são ofertadas 25 vagas anuais.

2. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado na Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, o Curso de Artes Visuais da FURG tem como objetivo "formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais", contemplando em sua formação "o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual".

Em relação à Licenciatura, o Curso visa, ainda, formar professores(as) habilitados(as) para o ensino de Artes Visuais na Educação Básica, como "multiplicadores ao exercício da sensibilidade artística" e capazes de atuar nas diversificadas atividades artísticas.



3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Artes Visuais Licenciatura visa uma formação acadêmica que constitua no perfil do egresso uma formação profissional habilitada para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Nesse sentido, o curso objetiva o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, em articulação com a especificidade do pensamento visual, de modo a propiciar ao egresso o pensamento reflexivo, a sensibilidade artística, a utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais, bem como a sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras, revelando habilidades e aptidões pertinentes à atuação profissional na sociedade, nas instâncias artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Artes Visuais.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Artes Visuais Licenciatura deve possibilitar a formação profissional que expresse, no mínimo, as seguintes competências e habilidades:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais;

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Para a Licenciatura, devem ser acrescentadas as competências e habilidades definidas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a saber:



I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO – ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta pedagógica do Curso de Artes Visuais Licenciatura da FURG foi orientada pela Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 do MEC/CNE/CES, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais, elaborada por uma Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais. Dessa forma, o referido Curso oferece uma formação em Artes Visuais a partir de uma estrutura curricular constituída de núcleo básico e posterior escolha por uma habilitação específica, permitindo ao estudante aprofundar seus estudos de acordo com sua área de interesse, configurando, assim, uma maior flexibilidade na estrutura curricular.

Nos dois primeiros anos que integralizam o núcleo básico são oferecidas disciplinas anuais de caráter teórico e prático, com conteúdos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual. Ademais, “são contemplados estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando”.

O quarto ano é reservado ao aprofundamento da pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido na disciplina de Ateliê de Orientação de Projetos, e a realização do estágio docente buscando qualificação técnica e conceitual compatível com a



realidade do contexto da arte. Nesses dois últimos anos, o grupo de disciplinas é, em sua maioria, semestral, facilitando assim, a mobilidade acadêmica.

A opção pela licenciatura atende a formação do professor de Arte, por meio da oferta de práticas pedagógicas, estágio docente e disciplinas que compõem o núcleo comum para as licenciaturas da FURG, bem como conteúdos desse mesmo grupo (Didática e Políticas Públicas) associados às disciplinas específicas para o ensino de Arte. Busca-se um caráter inovador em relação à formação docente em Artes Visuais pelo oferecimento de dois módulos interdisciplinares que articulam os conteúdos e metodologias referentes à formação do professor com os específicos da área de artes. A proposta de módulos objetiva que os estudantes, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, possam produzir saberes integrados a respeito do campo de ação do educador de Arte e do contexto sociocultural em que estão inseridos e no qual atuarão como profissionais.

Em conformidade com a **Resolução CNE/CP Nº.1 de 18.02.2002** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e a **Resolução CNE/CP nº2 de 19.02.2002**, no Curso de Artes Visuais a prática não fica reduzida ao estágio e desarticulada do restante do curso, esta permeia toda a formação do professor, por meio de 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Ressalte-se que as práticas pedagógicas são realizadas no núcleo básico, distribuídas nas seguintes disciplinas: História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea (30h); História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira (30h); Introdução à Fotografia (30h); História, Teoria e Crítica da Arte (20h); Introdução à Bidimensionalidade (20h); Fundamentos e Prática da Docência e da Criação Visual (10h); Introdução à Tridimensionalidade (30h); Introdução à Imagem em Movimento (30h); Introdução ao Desenho Gráfico (20h); Oficina de Materiais em Artes Visuais (20h); Processos de Criação e Análise de Imagem (10h); Módulo 1 (60h) e Módulo 2 (90h).

5.1. Caracterização das disciplinas

5.1.1 Disciplinas obrigatórias para Licenciatura

Núcleo Básico / 1º Ano



Produção textual

Lotação: ILA

Código: 06347

Duração: anual

Caráter: teórica

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 2h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do lingüístico e do não lingüístico.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo : Parábola, 2007.

KOCH, Ingedore & G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo : Contexto, 2000.

FIORIN, Jose Luiz . Lições de texto : leitura e redação. São Paulo : Atica, 1999.

ELIAS, Vanda Maria & KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, E. (org). A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 2003.

Fundamentos sócio-filosóficos da arte e da educação

Lotação: ILA

Código: 06407

Duração: anual

Caráter: teórica

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 90h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 6

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos sobre arte, cultura e educação em teorias filosóficas e sociológicas.

Bibliografia básica:

BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1978.



CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais, desconectados. Rio de Janeiro:UFRJ, 2005.
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.
MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes, 1998.
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.
PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

História, teoria e crítica da arte

Lotação: ILA

Código: 06409

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 120h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo do panorama da civilização e da arte em uma abordagem teórico-crítica, abarcando-a da Pré-história as décadas de 50-60 do séc. XX.

Bibliografia básica:

ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

GOMBRICH, E. H. J. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HAUSER, A. A história social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HUYGHE, R. Sentido e destino da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Metodologia da pesquisa em arte na docência e na prática artística

Lotação: ILA

Código: 06417

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 90h

Carga horária semanal: 3h/a (2h/a teoria, 1h/a prática)



Créditos: 6

Sistema de avaliação: II

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo e da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis–RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas–SP: Editora Autores Associados, 1998.

Fundamentos e prática da docência e da criação visual

Lotação: ILA

Código: 06408

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h – 10h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo e aplicação pedagógica da percepção visual: teoria e prática. Elementos básicos da linguagem visual: cognição e criação.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira: Editora da USP, 1997.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.



SHANNON, Robert R. The art and science of optical design. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.

Oficina de materiais em artes visuais

Lotação: ILA

Código: 06418

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo, experimentação de materiais e procedimentos para a prática artística.

Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.

MAYER, Ralph. Manual do artista: Técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999

DERDYK Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.

_____. O Desenho da figura humana. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

OSTROWER Fayga. Universos da arte. São Paulo: Editora Campus, 1982.

Introdução ao desenho gráfico

Lotação: ILA

Código: 06414

Duração: anual

Caráter: teórico-prática / obrigatória

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 120h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II



Ementa: Estudo e criação de imagens em meio digital. Desenho vetorial. Digitalização e tratamento de imagens.

Bibliografia básica:

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Callis. 1995.

OLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

STOLARSKI, André. Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil: depoimentos sobre o design visual brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

NIEMEYER, Lucy. Tipografia: uma apresentação. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

Introdução à bidimensionalidade

Lotação: ILA

Código: 06412

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 120h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo dos materiais, métodos e técnicas para reflexão e construção bidimensional em artes visuais.

Bibliografia básica:

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 236 p.

PEDROSA, I. Da Cor à Cor inexistente. 5.ed. Brasília: Ed. Da UNB, 1989, 219 p.

KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 206p.

SENAC. DN. Oficinas: gravura. FAJARDO, Elias, SUSSEKIND, Felipe, do VALE, Marcio. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 1999.

Núcleo Básico / 2º Ano



Processos de criação e análise de imagem

Lotação: ILA

Código: 06419

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 60h – 10h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 2h/a (1h/a teoria, 1h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre processos de criação, procedimentos e técnicas em Artes Visuais. Aspectos teórico-práticos e metodológicos sobre análise de imagem.

Bibliografia básica:

DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HEARTNEY, Eleonora. Pós-Modernismo. São Paulo: Cosak & Naify, 2001.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1990.

SALLES, Cecilia A. Gesto inacabado. São Paulo: Annablume, 2002.

ZULAR, Roberto (org.) Criação em processo: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.

História, teoria e crítica da arte brasileira

Lotação: ILA

Código: 06411

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos dos processos históricos das Artes Visuais, a partir das tendências brasileiras contemporâneas e regionais.

Bibliografia básica:



ARTE NO BRASIL. Vols 1 e 2 - São Paulo, Abril cultural, 1979.

CHIARELLI, T. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil - II. São Paulo: Fundação DJALMA GUIMARÃES: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

AMARAL, A. Artes plásticas na semana de vinte e dois. São Paulo: 34, 1998.

História, teoria e crítica da arte contemporânea

Lotação: ILA

Código: 06410

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre a modernidade e contemporaneidade na arte e na sociedade. Estudo histórico-crítico das manifestações contemporâneas em arte.

Bibliografia básica:

BATTOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.

COELHO, Teixeira. Moderno e Pós-Moderno. Porto Alegre: L & M Ed., 1986.

GONZALES, Antonio Manuel. Las claves del arte. Últimas tendencias. Barcelona, Editorial Ariel, 1989.

LAMBERT, Rosemary. A Arte do Séc. XX. Rio Janeiro, Zahar, 1984.

SUBIRATS, Eduardo. Da Vanguarda ao Pós-Moderno. São Paulo: Nobel, 1986.

Introdução à fotografia

Lotação: ILA

Código: 06415

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)



Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo do panorama dos processos fotográficos históricos e dos avanços tecnológicos da fotografia analógica. Análise histórico-crítica da imagem fotográfica. Fundamentos técnicos, procedimentos básicos em fotografia e laboratório P/B.

Bibliografia básica:

DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1991.

NEWHALL, Beaumont. História da fotografia: desde sus orígenes hasta nuestros

SPTZING, Gunter. Guia prático de ampliação. Lisboa: Presença, 1982.

VIEBIG, Reinhard. Tudo sobre o negativo. São Paulo: Iris, 1978.

_____. Formulário fotográfico. São Paulo: Iris, 1978.

Introdução à imagem em movimento

Lotação: ILA

Código: 06416

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo da imagem em movimento em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. Abordagem iconológica e iconográfica do cinema e do vídeo.

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema? São Paulo: Brasiliense, 1980.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. São Paulo: Papyrus, 1997.

MOSCARIELLO, Angelo. Como ver um filme. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

PARENTE, André (org.). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Introdução à tridimensionalidade

Lotação: ILA



Código: 06413

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo teórico-prático das formas no espaço.

Bibliografia básica:

CANTON, K. Escultura aventura. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

CHAVARRIA, J. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997.

KRAUSS, R. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MICHAEL, A. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

READ, H. Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

5.1.2 Disciplinas obrigatórias para Habilitação Licenciatura

Núcleo Específico / 3º Ano

Módulo I – Arte como conhecimento

Lotação: ILA

Código: 06440

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 120h – 60h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 8h/a (4h/a teoria, 4h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre a arte como produção de conhecimento. A arte na transição de paradigmas (modernidade e contemporaneidade). Estética do cotidiano.

Bibliografia básica:



CORREA, A. D. Ensino de artes: múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2004.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira (org.). Arte, educação e cultura. UFSM: Santa Maria, 2007.

SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, B. de S. S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1987.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Módulo II – Docência em arte

Lotação: ILA

Código: 06441

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 180h – 90h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 12h/a (6h/a teoria, 6h/a prática)

Créditos: 12

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre a construção da identidade profissional do professor. Histórico e tendências do ensino de Arte. Análise acerca das políticas públicas de educação e cultura e sua relação com as artes. Estudo e investigação sobre fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Artes Visuais. Concepções de currículo. Introdução à pesquisa em educação.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997

HERNÁNDEZ, F. H. Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. UFSM: Santa Maria, 2005.

Elementos sociológicos da educação

Lotação: ICHI



Código: 09437

Duração: semestral

Caráter: teórico

Localização no QSL: 3º ano

Carga horária total: 30h

Carga horária semanal: 2h/a

Créditos: 02

Sistema de avaliação: I

Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; Os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais.

Bibliografia básica:

BEAUDRY, M.C. and HICKS, D. Historical Archaeology: ceramics studies in historical archaeology. Cambridge: Cambridge University Press,2006.

TOCCHETO, F. et al. A faiança fina em Porto Alegre. Vestígios arqueológicos de uma cidade: considerações sobre a faiança fina proveniente das amostras arqueológicas. Porto Alegre: EU/Secretaria Municipal de Cultura,2001. In: BEAUDRY, M.C. (org.). Documentary Archaeology in the New World: MILLER, George. Classification and economic scaling of 19 th. century ceramics.. Cambridge: Cambridge University Press,,1998. ISBN .

SANTOS, Paulo A. da G. Contentores de bebidas alcoólicas: usos e significados na Porto Alegre oitocentista. Porto Alegre: PUCRS,2005.

Elementos filosóficos da educação

Lotação:IE

Código: 09438

Duração: semestral

Caráter: teórico

Localização no QSL: 3º ano

Carga horária total: 30h

Carga horária semanal: 2h/a

Créditos: 02

Sistema de avaliação: I

Ementa: Reflexão filosófica acerca de homem, mundo, história, consciência, utopia; formação e realização humanas e suas implicações para a educação.

**Bibliografia básica:**

PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Rio de Janeiro: Vozes,1988.

Congresso Nacional e Presidente da República. DIRETRIZES e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora do Brasil,1996.

ESTÉVEZ, Pablo René. A alternativa estética na educação. Rio Grande: Editora da FURG,2009.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO,2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Saviani, Dermeval. Escola e democracia: São Paulo: Cortez,1983.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez,1992.

LOPEZ VELASCO, Sírio. Introdução à educação ambiental ecomunitarista. Rio Grande: Editfurg,2008.

Psicologia da educação

Lotação:IE

Código: 09435

Duração: anual

Caráter: teórico

Localização no QSL: 3º ano

Carga horária total: 120h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 08

Sistema de avaliação: I

Ementa: A Psicologia como ciência e profissão. Fundamentos da Psicologia da Educação. Principais concepções e teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Implicações nos processos de ensino e aprendizagem e nos diferentes momentos evolutivos do indivíduo.

Bibliografia básica:

Oliveira, Marta, K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Ed Scipione, 2008.

Tamanachi, E.; Proença, M.; Rocha, M. (orgs.). Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo,2000.

Patto, M.H.S. . A Produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Quêiróz,1990.



- Piaget, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- Foucault, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Jaques Ranciere. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- Monica Correia. Psicologia e escola. São Paulo: Alinea, 2009.
- Andery, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro/São Paulo: Garamound/EDUC, 2004.
- Kahhale, Edna (org). A diversidade da psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- Mizukami, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- Carrara, K (org). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

Estágio I

Lotação: ILA

Código: 06380

Duração: anual

Caráter: teórico-prática / obrigatória

Localização no QSL: 3º ano

Carga horária total: 210h

Carga horária semanal: 7h/a

Créditos: 14

Sistema de avaliação: II

Ementa: Pesquisa, reconhecimento e problematização do contexto escolar em seus aspectos organizacionais e pedagógicos. Verificação das condições e demandas da Escola, em especial nos aspectos relacionados ao ensino de artes visuais. Ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares externos à sala de aula, tais como: secretaria, direção, círculo de pais e mestres, grêmio estudantil, biblioteca, atividades extraclasse e comunidades adjacentes entre outros. Definição e aproximação com a escola onde será realizada a docência, no Estágio Supervisionado II. Planejamento e elaboração da proposta de docência em atividades de classe e extraclasse. Estímulo à produção textual - relatório das atividades realizadas e ensaios acerca das experiências vivenciadas.

Bibliografia básica:

- OLIVEIRA, Marilda de Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: UFSM, 2005.
- Pimenta, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- Pimenta, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Editora Cortez, 2006.



Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Resolução nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Núcleo Específico / 4º Ano

Estágio II

Lotação: ILA

Código:

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 4º ano

Carga horária total: 240h

Carga horária semanal: 8h/a

Créditos: 16

Sistema de avaliação: II

Ementa: Inserção do estagiário na realidade escolar: ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares como âmbitos de diálogo com o ensino de artes visuais. Aprofundamento e sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso ou durante o estágio Análise de materiais didático-pedagógicos (bibliografia, materiais artísticos tradicionais e alternativos) e sua exequibilidade na realidade da escola. Vivências do ensino de artes visuais nos âmbitos do ensino fundamental e do ensino médio: planejamento, atividade prática docente, registros reflexivos, reuniões pedagógicas, orientações individuais e coletivas, avaliação e reflexão sobre os processos. Acompanhamento das respectivas propostas de atividades. Trabalho acadêmico-científico: relato e análise da ação educativa vivenciada nos estágios; teorização de temáticas implicadas na prática do ensino de artes visuais; elaboração de proposições educacionais para os conflitos inerentes à ação docente e produção de conhecimentos contextualizados.

Bibliografia básica:

Freire, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Pimenta, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2008.



Zabalza, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Freire, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

Ateliê de orientação de projeto em ensino de arte

Lotação: ILA

Código: 06422

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 4º ano

Carga horária total: 180h

Carga horária semanal: 6h/a

Créditos: 12

Sistema de avaliação: II

Ementa: Desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através de projeto de pesquisa em ensino de Arte: experimentação e reflexão crítica. Articulação e adequação em pesquisa teórico-prática.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

BRANDÃO, C. R. A pesquisa a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Saber com o Outro, v. 1).

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis–RJ: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S.F. Pesquisa social. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOTTA-ROTH, D. Redação acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

5.1.2 Disciplinas optativas para Licenciatura



Cultura brasileira I

Lotação: ILA

Código: 06427

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos sobre os aspectos sócio-culturais, políticos e estéticos do Brasil e suas relações com o fazer artístico moderno.

Fotografia I

Lotação: ILA

Código: 06435

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo histórico da fotografia digital. Fundamentos técnicos da prática fotográfica digital.

Gravura I

Lotação: ILA

Código: 06438

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II



Ementa: Estudo dos fundamentos da linguagem da gravura. Monotipia monocromática. Gravura em relevo: monocromia e policromia.

Desenho I

Lotação: ILA

Código: 06430

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre desenho de observação. Recursos gráficos em desenho. Forma e composição.

Desenho gráfico I

Lotação: ILA

Código: 06433

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre criação, digitalização e tratamento de imagens em meio digital, em modo avançado. Aspectos teóricos e práticos dos processos de editoração gráfica.

Tridimensionalidade I

Lotação: ILA

Código: 06446

Duração: semestral

Caráter: optativa

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4



Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo da representação tridimensional em arte, experimentação de procedimentos e materiais para a construção no espaço.

Desenho da figura humana

Lotação: ILA

Código: 06432

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano – 2º semestre

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a (1h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo do desenho da figura humana a partir de modelos vivos.

Inglês instrumental – Leitura

Lotação:ILA

Código: 06387

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudo de textos, conteúdo, estruturas fundamentais da língua. Redação. Interpretação de Textos. Exercícios estruturais. Elementos de gramática.

Inglês instrumental – Expressão oral

Lotação:ILA

Código: 06388

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h



Créditos: 3h

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudos de textos técnicos-científicos. Redação. Interpretação de textos. Tradução. Resumos. Précis. Elementos de gramática.

Língua francesa instrumental I

Lotação: ILA

Código: 06070

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: visa desenvolver a capacidade de compreensão da língua escrita como preparação a consultas bibliográficas. Os textos serão autênticos e conterão informações de caráter geral.

Língua francesa instrumental II

Lotação: ILA

Código: 06071

Duração: semestral

Caráter: teórico/

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Visa ampliação do vocabulário e de estruturas básicas; linguística da Língua Francesa, visando ao desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos longos originais que possibilitem futuras consultas bibliográficas.

História da idéia da natureza na modernidade

Lotação: ICHI

Código: 10183

Duração: semestral

Caráter: teórico



Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e compreensão da idéia de natureza que a modernidade produziu.

Introdução ao estudo da cultura material

Lotação: ICHI

Código: 10285

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: O conceito de cultura material. A relação entre cultura material e a construção social da realidade: sua produção, uso, significados e finalidades. A paisagem, o corpo, a casa, as indústrias como cultura material. As diferentes fontes de informação utilizadas pelas Ciências Sociais – artefato, discurso e documento escrito - com vista a caracterizar as especificidades da cultura material.

Tecnologias cerâmicas

Lotação: ICHI

Código: 10301

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A cerâmica como documento. Panorama das técnicas de fabricação da cerâmica. Teorias e metodologias das classificações cerâmicas: tipologias e seriações. Produção, função e circulação: o recurso das ciências físicas. O problema da quantificação.

Educação patrimonial

Lotação: ICHI



Código: 10280

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Educação e Patrimônio Histórico-Cultural: suportes teóricos e metodológicos. A atuação do profissional da História na área do Patrimônio: possibilidades e responsabilidades. As relações entre patrimônio, Memória, História, Educação, Pesquisa, Ensino e Extensão. Patrimônio Arquivístico: fundamentos da organização, conservação e divulgação de acervos.

Tecnologia das louças, vidros e metais

Lotação: ICHI

Código: 10303

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A análise dos diferentes materiais e sua importância na compreensão da produção e do consumo na sociedade moderna.

Diversidade cultural e identidade(s) brasileira

Lotação: ICHI

Código: 10296

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I



Ementa: Estudo da relação entre construção da identidade e multiculturalismo levando em conta: diversidade, hibridismo, sincretismo, memória, representação, construção, poder, exclusão, cidadania, diferença, tradição e modernidade.

Corporeidade e movimento

Lotação: IE

Código: 09460

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Principais concepções que abordam a questão da corporeidade e do movimento na sociedade ocidental. A corporeidade e o movimento humano nos espaços educativos.

Psicologia da educação especial

Lotação: ICHI

Código: 10689

Duração: semestral

Caráter: teórica

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Esta disciplina se propõe analisar a relação sobre barreiras de acessibilidade e inclusão de pessoas deficiência e/ou necessidades específicas. Antropologia e etiologia da educação inclusiva; modos de conceituação, classificação, prevenção da diversidade das deficiências e das necessidades específicas; diagnóstico multidisciplinar e os distintos aspectos de intervenção junto aos sujeitos e suas famílias; educação, profissionalização e integração social; intervenção pedagógica: identificação, encaminhamento, qualificação, acolhimento, acessibilidade, adaptações curriculares, avaliação diferenciada, mediador entre estudante e a escola; papel da psicopedagogia e das professoras do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais; políticas públicas em educação e educação inclusiva.



Educação de jovens e adultos

Lotação: IE

Código: 09464

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: educação do Jovem e do Adulto: retrospectiva histórica. Pressupostos teóricos que fundamentam a EJA. Questões históricas, sociais e ideológicas do analfabetismo jovem e adulto no Brasil. Experiências da EJA no contexto contemporâneo em países da América Latina.

Educação à distância

Lotação: IE

Código: 09611

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 30h

Carga horária semanal: 2h/a

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: familiarização com o ambiente informatizado: vivência das possibilidades pedagógicas e dos desafios no ensino à distância. Legislação e Programas. Iniciativas de governo (Federal, Estadual e Municipal). Experiências Nacionais e Internacionais. Tutoria, Desenho Instrucional e desenvolvimento de material didático para Educação à Distância.

Educação popular e movimentos sociais

Lotação: IE

Código: 09614

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 30h

Carga horária semanal: 2h/a



Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Movimentos de educação popular: origens e vertentes. Os movimentos sociais como práticas alternativas ao atendimento do sistema oficial educacional brasileiro. Concepções de educação popular. Experiências de educação popular no sistema formal de ensino e experiências não formais de ensino.

Mídias e educação

Lotação: IE

Código: 09875

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Mídias, cultura e educação. Mídias e a constituição das culturas infantis e juvenis na Contemporaneidade. Os processos de ensino-aprendizagem potencializados pelas mídias e suas linguagens. Integração das mídias nas propostas pedagógicas. Docência interativa, ambientes virtuais de aprendizagem e produção de material didático digital. Mídias na escola, possibilidades e perspectivas.

Oficinas de brinquedos

Lotação: IE

Código: 09519

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Oficinas de brinquedos com diversos recursos materiais e simbólicos. A construção de brinquedos nos espaços educativos. Estudo e resgate das culturas infantis a partir das brincadeiras populares.

5.2 Quadro de seqüência lógica (QSL) das disciplinas de Licenciatura



5.3 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do acadêmico de Artes Visuais Licenciatura ocorre através de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, cujo resultado é expresso em notas, numa escala numérica de 0 a 10 (art. 67 do RGU). Para obter aprovação numa disciplina e receber os créditos a ela consignados, o estudante deve satisfazer, simultaneamente, as seguintes condições (art. 68 do RGU):

- obter média igual ou superior a cinco, consideradas as provas e os exames realizados;
- obter frequência igual ou superior a 75% nas atividades desenvolvidas na disciplina.

O Curso de Artes Visuais, devido às especificidades das disciplinas, dispõe de dois sistemas de avaliação. Pelo Sistema I, são atribuídas duas notas parciais e um exame final para as disciplinas semestrais; ou quatro notas parciais e um exame final para as disciplinas anuais. O estudante que obtenha média igual ou superior a sete nas notas parciais fica dispensado da realização do exame final. Pelo Sistema II, é atribuída apenas uma nota final.



5.5 Atividades extra-classe

A Resolução Nº 026/82, do Conselho Universitário (Consun) da FURG, de 02 de agosto de 1982, prevê que as atividades extra-classe tenham caráter complementar às atividades curriculares, e poderão substituir as atividades normais de classe. Cabe à Coordenação de Curso decidir sobre a substituição a que estiverem subordinados os estudantes participantes da atividade. São exemplos de atividades extra-classe, a Semana Acadêmica de Artes Visuais, a Mostra de Produção Universitária (MPU) da FURG, bem como viagens de estudos e eventos promovidos pelo Curso. Estas atividades têm como objetivo oferecer ao estudante novos percursos de formação, desenvolvendo sua capacidade de autonomia e produção independente de pesquisas, além de promover interdisciplinaridades.

5.6 Atividades complementares

As atividades complementares do Curso de Artes Visuais estão em conformidade com a Resolução Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura. Dessa maneira, “são componentes curriculares que devem possibilitar o reconhecimento e o cômputo, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades de extensão, bem como a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações tecnológicas”. Nesse sentido, o Curso de Artes Visuais Licenciatura da FURG prevê o cumprimento de 200 horas das seguintes atividades complementares:

- a) Visitas a exposições, mostras, feiras e outros eventos;
- b) Participação em seminários, congressos, simpósios, encontros, cursos ou oficinas (palestrante ou participante);
- c) Produção artística (internacional, nacional, estadual e municipal): participação em salões, concursos, festivais; participação em exposições coletivas e/ou individuais; participações em apresentações de teatro, performance, dança e música.

O regulamento das atividades complementares consta no [anexo I](#) deste documento.



5.7 Estágios obrigatórios

No que se refere aos estágios obrigatórios, o Curso de Artes Visuais, na habilitação de Licenciatura, oferece as disciplinas de Estágio I e Estágio II, onde o estudante é orientado à prática docente, através de um sistema de colegiado constituído por 01 professor (a) do Instituto de Educação em 01 professor (a) da área específica de Artes Visuais. Ambos os estágios são de duração anual, de caráter teórico-prática, se inserem no sistema de avaliação II, e apresentam uma carga horária total de 420h.

As fichas de avaliação e as normas do Estágio constam no [anexo II](#) deste documento.

5.8 Estágios não-obrigatórios

O estágio curricular não-obrigatório do Curso de Artes Visuais – Licenciatura é uma atividade de natureza opcional, e tem como princípio consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, pelo oferecimento de situações de ensino e aprendizagem que possibilitem a complementação dos conhecimentos teóricos recebidos no Curso, relacionados à capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Esta atividade é orientada pelo regulamento que dispõe sobre estágio curricular não-obrigatório, conforme o [anexo III](#).

5.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Artes Visuais atende a Resolução N^o. 1 de 16 de janeiro de 2009, a qual o prevê como componente curricular obrigatório e que deve conter os seguintes elementos:

- a) uma monografia e/ou artigo sobre um tema das Artes Visuais;
- b) apresentação e defesa perante uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

O TCC é desenvolvido no âmbito das disciplinas de Ateliê de orientação de projetos a partir do documento que normatiza esta atividade, nele constam a obrigatoriedade, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, aprovados pela Coordenação de Curso. O documento de referência para esta atividade bem como as normas para elaboração do artigo encontra-se no [anexo III e IV](#).



6. PLANOS DE ENSINO

Os planos de ensino das disciplinas do Curso estão em consonância com o Projeto Pedagógico, são elaborados pelo professor responsável e tem como referência a ementa. Tais planos são cadastrados no sistema da FURG (<https://www.sistemas.furg.br>), validados pela Coordenação de Curso e passam por atualização a cada oferta das disciplinas.

7. OFERTA

7.1 Funcionamento do Curso

Local: Pavilhão de Artes Visuais do Instituto de Letras e Artes, CAIC II – Campus Carreiros.

Turnos: manhã e tarde.

Número de vagas por ingresso: 25

Regime de oferta das disciplinas e atividades: anual e semestral.

7.2 Regime de ingresso

O regime de ingresso é anual.

7.3 Plano de implantação do Curso

Em 2009 foram oferecidos o primeiro e o segundo anos dos QSLs atuais referentes ao Núcleo Comum de ambas as habilitações, Licenciatura e Bacharelado; em 2010 foi oferecido pela primeira vez o terceiro ano, e em 2011 o quarto ano dos QSLs atuais, referentes ao Núcleo Específico da Licenciatura conforme quadros abaixo.

Núcleo Básico – Licenciatura

Núcleo	Ano implantação	Condição disciplina	Disciplinas
Núcleo Comum	2009	Obrigatórias	Produção textual
			Fundamentos sócio-filosóficos da arte e da educação
			História, teoria e crítica da arte
			Metodologia da pesquisa em arte na docência e na prática artística
			Fundamentos e prática da docência e da criação visual
			Oficina de materiais em artes visuais



			Introdução ao desenho gráfico
			Introdução à bidimensionalidade
			Processos de criação e análise de imagem
			História, teoria e crítica da arte brasileira
			História, teoria e crítica da arte contemporânea
			Introdução à fotografia
			Introdução à imagem em movimento
			Introdução à tridimensionalidade
		Optativas	Optativa
			Optativa

Habilitação Licenciatura

Núcleo	Ano implantação	Condição disciplina	Disciplinas
Núcleo Específico	2010	Obrigatórias	Módulo I – Arte como conhecimento
			Módulo II – Docência em arte
			Elementos sociológicos da educação
			Elementos filosóficos da educação
			Psicologia da educação
			Estágio I
		Optativas	Optativa
	Optativa		
2011	Obrigatórias	Estágio II	



			Ateliê de orientação de projeto em ensino de arte (TCC)
--	--	--	---

8. RECURSOS HUMANOS

8.1 Corpo docente

Os professores efetivos que compõem o quadro docente do Curso de Artes Visuais Licenciatura são de dedicação exclusiva, lotados no Instituto de Letras e Artes, Instituto de Educação e Instituto de Ciências Humanas e da Informação, sendo que o quadro abaixo menciona somente os docentes que atuam permanentemente no referido Curso. Das 40h semanais, são dedicadas em média de 12 a 20h por semana para o trabalho nas disciplinas, já a carga horária restante é distribuída entre atendimento ao estudante, orientações de TCCs e estágios, desenvolvimento de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, além da coordenação de atividades complementares e extra-classe, bem como em outras atividades acadêmicas e administrativas que incluem participação em comitês deliberativos e conselhos.



8.1.2 Relação dos docentes

Docente	Titulação	Área	Regime	Unidade Acadêmica	Principais Disciplinas
Ana Zeferina Ferreira Maio	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Introdução à Imagem em Movimento, Ateliê de Orientação de Projeto em Poéticas Visuais (TCC).
Cláudia Teixeira Paim	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Processos de Criação e Análise da Imagem, Debates Emergentes em Arte, Cinema e Vídeo I.
Geraldo Roberto da Silva	Mestrado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Desenho I, Desenho II, Cultura Brasileira I, Cultura Brasileira II.
Ivana Maria Nicola Lopes	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	História, Teoria e Crítica da Arte, Seminário em História, Teoria e Crítica da Arte I, Seminário em História, Teoria e Crítica da Arte II.
José Antonio Vieira Flores	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Introdução ao Desenho Gráfico, Desenho Gráfico I, Desenho Gráfico II, Gravura I, Gravura II.
Marcelo Roberto Gobatto	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Introdução à Imagem em Movimento, Processos de Criação e Análise de Imagem, Fotografia II, Cinema e Vídeo II.
Marlen Batista De Martino	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira, Fundamentos Sócio-filosóficos da Arte e da Educação
Michael John Chapman	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Disciplinas de Pintura e Bidimensionalidade - em 2011ª afastado para a realização do Pós-doc.
Rita Patta Rache	Mestrado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Artes (TCC), Módulo I: Arte como conhecimento, Módulo II: Docência em Arte, Estágio I.
Roseli Aparecida da Silva Nery	Mestrado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Introdução à Tridimensionalidade, Tridimensionalidade I, Tridimensionalidade II.
Teresa de Jesus Paz Martins Lenzi	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	Introdução à Fotografia, Fotografia I, História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea, Debates Emergentes em Arte
Vivian da Silva Paulitsch	Doutorado	Artes Visuais	40h/DE	ILA	História, Teoria e Crítica da Arte, Metodologia da Pesquisa em Arte na Docência e na Prática Artística, Ateliê de Orientação de Projeto em História, Teoria e Crítica (TCC)
Elisabeth Brandão Schmidt	Doutorado		40h/DE	IE	Estágio I, Estágio II



8.1.3 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais – NDE

A Coordenação do Curso de Artes Visuais no cumprimento da atual legislação do MEC/INEP/DAES/CONAES, e em conformidade com a **RESOLUÇÃO Nº. 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior**, normatizou o Núcleo Docente Estruturante de Artes Visuais, o qual é constituído pelas professoras Vivian Paulitsch, Marlen de Martino, Elisabeth Brandão Schmidt e pelos professores José Antonio Vieira Flores e Marcelo Gobatto, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante de Artes Visuais, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

8.2 Técnicos Administrativos em Educação

- Alessandro Ebersol – atende o Laboratório de produção e pós-produção de imagens (LAPPI);
- Sérgio Schweitzer Cruz – atende as oficinas de linguagens;
- Juan Rodrigo Meireles de Oliveira – atende o Laboratório de Informática do ILA;
- Equipe da Secretaria do ILA: 01 administradora, 01 secretária geral, 03 secretários e 3 estagiários – atendem a demanda administrativa e acadêmica do Curso de Artes Visuais.

9. INFRAESTRUTURA



9.1 Instalações físicas

9.1.1 Localização e condições de acesso:

O Curso de Artes Visuais desenvolve suas atividades no Campus Carreiros da FURG, CAIC II, sito à Avenida Itália, km 8, e conta com espaços físicos básicos necessários às diversas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração.

O Campus Carreiros é servido por linhas urbanas e dotado de pontos de parada estrategicamente localizados em relação aos diversos prédios. A FURG mantém um serviço interno de transporte em microônibus, com horários freqüentes estipulados, para os estudantes que fazem uso de linhas urbanas ou interurbanas que não entram no Campus Carreiros. Além disso, para deslocamento interno no Campus, a FURG dispõe de ciclovia e faz o empréstimo de bicicletas, que são disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

9.1.2 Salas de aula teóricas

A demanda de aulas teóricas é atendida em salas de uso comum distribuídas em diversos prédios da universidade. O Curso de Artes Visuais utiliza, preferencialmente, as salas dos pavilhões 1 e 2, as quais possuem equipamento multimídia e tem capacidade para acomodar entre 50 e 80 pessoas.

9.1.3 Salas de aulas teórico-práticas

Nas oficinas e laboratórios são realizadas atividades teóricas e práticas específicas para cada linguagem expressiva desenvolvidas em ações de ensino, pesquisa e extensão. As oficinas de linguagem ficam disponíveis para uso do estudante além do horário de aula possibilitando o desenvolvimento de projetos individuais.

Oficina de gravura: espaço físico de 60,14 m² possui equipamento para desenvolver trabalhos em xilogravura, gravura em metal além de outras formas expressivas em gravura. São quatro prensas, bancadas para entintar, secadores, bancadas para desenho e pias. A sala tem capacidade para atender até 30 estudantes.

Oficina de pintura: espaço físico de 90,98 m², equipada com bancadas de trabalho e marcenaria, cavaletes de pintura, pia e armários. Possui capacidade para atender até 30 estudantes.



Oficina de desenho: espaço físico de 91,4 m², equipada com mesas individuais para desenho, pia e prateleiras. Atende até 30 estudantes.

Oficina de tridimensionalidade: espaço físico de 60,32 m², equipada com mesas de uso comum, bancada, prateleiras, pias. Possui equipamentos para conformação e queima em cerâmica, um forno elétrico, dois tornos elétricos, 25 tornos de bancada além de máquinas para furar, cortar, lixar materiais para construção do objeto escultórico. Atende até 30 estudantes.

Laboratório fotográfico analógico: espaço físico de 44,94 m², equipado para processamento da fotografia analógica, que atende as disciplinas que estudam a fotografia analógica. Possui dois espaços, um para estudo teórico com cadeiras e bancada e outro ambiente escuro provido de nichos com ampliadores, bancada seca e bancada úmida, pia e armários.

Laboratório de produção e pós-produção de imagens, espaço físico de 68,08 m² possui computadores e outros equipamentos para edição e produção de imagens que atende as disciplinas que desenvolvem conteúdos de cinema, vídeo, fotografia digital, e outros ligados a produção e manipulação de imagens em movimento além de atender a diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. São 5 computadores com ilhas de edição, mais dois computadores para gerenciamento, além armários que abrigam equipamentos como câmeras fotográficas, câmeras videográficas, tripés, e acessórios para captação manipulação de imagens. A sala possui capacidade 30 estudantes e funciona também como sala multimídia pois possui equipamento de projeção.

Laboratório de informática: é equipado com 30 computadores atende as atividades das disciplinas que envolvem projetos gráficos digitais além de outras ações básicas que necessitam do uso de equipamentos de informática.

9.1.4 Salas multimídias

Estão disponíveis para o Curso de Artes Visuais 2 salas multimídias, uma com capacidade para 60 pessoas (mini auditório) e outra para 30 pessoas (sala de vídeo), além de diversas salas de aula de uso comum no campus que também possuem equipamento de projeção.



9.1.5 Salas de permanência dos docentes

O Instituto de Letras e Artes ILA disponibiliza uma sala de permanência para cada dois docentes.

9.1.6 Instalações administrativas

Secretaria Geral do Instituto de Letras e Artes

Sala da Coordenação do Curso de Artes Visuais

9.1.7 Outros espaços

9.1.7.1. Específicos da área de Artes Visuais

Núcleo de Estudos em Arte e Laboratório de Estética

Duas Salas para Projetos

Depósito

Espaço para exposições

9.1.7.2 Institucionais compartilhados

NAC – Núcleo artístico cultural

FURG TV e Rádio Universidade

Restaurante Universitário – 2 unidades

Casa da Universidade – Hotel de trânsito – Espaço destinado a alojar professores, técnicos e estudantes, que, a serviço ou atividade acadêmica, passam um curto período de tempo na Universidade.

CIDEC SUL – Centro Integrado de Desenvolvimento de Ecossistemas Costeiros e Oceânicos da Região Sul – Espaço para solenidades, eventos científico-acadêmicos de grande porte e espetáculos.

CAIC – Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente – Criado numa parceria entre a FURG e a Prefeitura Municipal do Rio Grande, o CAIC atende às comunidades do entorno da Universidade, nas áreas de educação (escola de ensino fundamental), saúde (Unidade Básica da Saúde/ Estratégia Saúde da Família) e ação comunitária. O CAIC funciona como um programa de extensão e escola campo de estágio.

EDGRAF – A Editora, Livraria e Gráfica tem por responsabilidade a edição de publicações científicas, acadêmicas e culturais, bem como a colocação de livros e revistas à disposição do público leitor, através de sua comercialização no Campus Carreiros e no centro da cidade.



9.1.8 Áreas comuns de lazer e convivência

Centro de Convivências

Galpão Crioulo

Galpão “Crioulinho”

Áreas cobertas com mesas e churrasqueiras

Centro esportivo - quadras de esportes coletivos (vôlei, futsal, futebol)

Ciclovía

Diretório Acadêmico

DCE

Centro de integração artístico-cultural CTG Farroupilha

Espaços Verdes - diversos recantos ao ar livre com bancos e mesas

Complexo de museus

9.1.9 Plano de expansão

A adesão do Curso de Artes Visuais ao Programa de Reestruturação Universitária (REUNI) tem possibilitado um aporte de equipamentos específicos da área e viabilizou a construção de um prédio com instalações adequadas às diversas ações do Curso, projetado para atender um número maior de estudantes com melhores condições de trabalho.

9.2 Sistema de Bibliotecas - SiB

O Sistema de Bibliotecas (SiB) da Universidade Federal do Rio Grande é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação. É composto de uma Biblioteca Central e 5 Bibliotecas Setoriais na cidade de Rio Grande, sendo estas: Biblioteca Setorial do Campus Cidade, Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico, Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia e Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Atualmente também atende aos campi da Universidade nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar, somando mais 3 Bibliotecas Setoriais no Sistema. Ao total o SiB é formado por 9 Bibliotecas, sendo que sua sede administrativa fica localizada na Biblioteca Central do Campus Carreiros, em Rio Grande.



O SiB possui caráter técnico, cultural e social, tendo como objetivo principal atender as atividades pedagógico-científicas da Instituição. Sua Missão é viabilizar o acesso e o uso da informação à comunidade acadêmica da FURG, contribuindo para o crescimento e a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão nesta Universidade.

O acervo das Bibliotecas é mantido pela aquisição de material bibliográfico através de compras, doações e ainda pelo serviço de intercâmbio de publicações entre a FURG e outras instituições nacionais e internacionais. No tocante à aquisição de acervo por compras, o SiB conta com um sistema informatizado de gerenciamento de aquisições, que faz a comunicação entre as demandas de bibliografia dos docentes da Universidade e o setor responsável pela viabilização do processo de aquisição de obras. O acervo das Bibliotecas é aberto e está disponível para consulta também à comunidade externa.

O sistema informatizado que gerencia o acervo do SiB foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação da Universidade e chama-se ARGO. É de acesso via web, permitindo que todos que tenham vínculo com a Instituição possam realizar pesquisas e fazer renovações e reservas de obras. O usuário externo também pode consultar nosso acervo através de nosso catálogo on-line de acesso público, através do endereço eletrônico www.argo.furg.br.

São serviços oferecidos pelas Bibliotecas do SiB: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; serviço de referência (atendimento individual aos usuários prestado por um bibliotecário ou estagiário); serviço de Processamento Técnico (catalogação, classificação, indexação e inserção na Base do Sistema ARGO, de livros, periódicos, CD-ROMs, DVDs, Teses e Dissertações, Folhetos, Monografias, Mapas, material de referência, e outros); intercâmbio de Periódicos (Nacionais e Estrangeiros); treinamento de usuários (através de agendamento feito pelos professores); comutação Bibliográfica com outras instituições (Nacionais e Internacionais); disseminação Seletiva da Informação (repasse, através de e-mail de informações pertinentes aos mais diversos setores da instituição); Portal Periódicos Capes (treinamentos de turmas de usuários por áreas do conhecimento e atendimento individual); levantamentos bibliográficos; acervo em Braille; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); supervisão de estágios parcial e curricular aos alunos da graduação do curso de Biblioteconomia; confecção de fichas catalográficas para teses e dissertações produzidas na Universidade; auxílio na normalização de documentos



(utilizando as Normas de Documentação da ABNT); consulta ao acervo via WEB; consulta online às Normas da ABNT selecionadas pelos docentes da Instituição.

Títulos do SiB na área de Linguística, Letras e Artes		
Área	Total de Obras	Total de Exemplares
Linguística, Letras e Artes	10070	19564

Periódicos do SiB na área de Linguística, Letras e Artes		
Área	Nacionais	Estrangeiros
Linguística, Letras e Artes	81	14

9.2.1 Bibliografia específica do Curso de Artes Visuais

Seguindo a política de aquisição do SiB, no qual o sistema está sempre aberto ao cadastro de compras, o corpo docente do Curso de Artes Visuais tem inserido expressivo número de pedidos, cujas aquisições vêm sendo efetuadas anualmente de acordo com a liberação orçamentária. O acervo de livros do SiB para a área de Artes Visuais busca atender a demanda básica e diversificada das atividades do curso, bem como a sua atualização permanente.

9.3 Equipamentos e serviços

Através da Prefeitura Universitária (PU), ligada à PROINFRA, a Universidade oferece serviços de viaturas do tipo passeio e microônibus (da sua frota própria) e ônibus com capacidade para até 48 lugares para deslocamentos em viagens de estudos através de convênio com empresa local. O serviço terceirizado de fotocópias está distribuído em duas unidades, uma no Centro de Convivências e outra junto ao Sistema de Bibliotecas (SIB). Com relação à alimentação, além de três lanchonetes exploradas por terceiros, os estudantes dispõem do Restaurante Universitário, e outro restaurante que funciona no Galpão Crioulo, próximo à Base Oceanográfica.

O Campus Carreiros dispõe de um Ambulatório para atendimento geral de servidores e estudantes e, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, uma Unidade Básica de Saúde, com consultório médico e odontológico. Da mesma forma, oferece atendimento e



acompanhamento psicológico aos estudantes, através do Núcleo de Apoio ao Estudante, e psiquiátrico aos servidores.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

No desenvolvimento de um projeto pedagógico, é fundamental a ocorrência de um processo permanente de acompanhamento e avaliação, que implique na participação, discussão, revisão constante de objetivos e intenções, reestruturação e reorganização de suas ações.

Por essa mesma razão, tais projetos devem ser permanentemente avaliados, de modo a se poder aferir as realizações e os resultados alcançados com o projetado, à luz dos condicionamentos materiais efetivamente existentes, bem como se estabelecer as correções pertinentes, tanto no desenho do futuro, quanto no circunstanciado no presente. Assim, o Projeto Pedagógico, em que pese a necessidade de sua elaboração e adoção formais, tem de ser concebido como processo em permanente construção.
(ForGrad, 2004, p. 233)

Tal processo precisa estar impregnado de flexibilidade e dinamicidade para alcançar seus reais objetivos. A avaliação deve ser entendida como problematização, reflexão, questionamento e conseqüente tomada de decisões, com vistas à melhoria do currículo.

A avaliação interna (auto-avaliação) do Curso de Artes Visuais, assim como os processos avaliativos dos demais cursos da FURG são componentes importantes no conjunto de procedimentos regulamentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Com o intuito de proceder o processo avaliativo do Curso de Artes Visuais, ao final de cada período letivo, será realizado um seminário para Discussão do Projeto Pedagógico do Curso, para que docentes e discentes, em tempo e espaço de discussão conjunta, avaliem o currículo que está se concretizando ao longo da formação, problematizando as estruturas dos cursos, as metodologias utilizadas, as condições de ensino e aprendizagem, numa relação dialógica, participativa, aberta e construtiva. Este seminário fomentará o debate sobre o processo formativo que está sendo desenvolvido, buscando-se analisar a



coerência existente entre as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do currículo, o perfil do egresso e os objetivos do curso.

Pretende-se que tais espaços de discussão configurem-se como uma ferramenta importante no processo de auto-avaliação tanto de discentes e professores, quanto do próprio curso, cujos resultados, além de relevantes para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, subsidiarão os processos avaliativos da Instituição como um todo.

Neste processo avaliativo serão colocados em pauta os resultados da avaliação externa e discutidas formas de reorientação das atividades.

11. ENQUADRAMENTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS

11.1 Adequação do PPC com as Diretrizes Curriculares correspondentes

Em 11/03/2003, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação aprovou o **Parecer CNE/CES 67/2003, no qual as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação** não são abordadas como um corpo normativo rígido, mas, ao contrário, permitem a flexibilidade curricular, a mobilidade acadêmica, bem como proporcionam diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, garantindo, assim, uma ampliação do perfil profissional dos egressos das instituições de ensino superior. Conforme o Parecer, os currículos devem privilegiar, “no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais”. Ainda nesse contexto, acrescenta-se que é desejável a promoção da articulação entre o ensino de graduação e pós-graduação.

Assim, delimita-se no perfil do formando a heterogeneidade de competências intelectuais necessárias para atender às atuais exigências do mundo do trabalho. A licenciatura atende a expectativa da comunidade acadêmica e em geral, assim como a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, a saber: “formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais”. No que tange à formação do licenciado, observam-se as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

Neste sentido, este Projeto pedagógico visa formar professores-pesquisadores, considerando em sua formação o desenvolvimento de competências referentes: “ao



comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; ao domínio do conhecimento pedagógico; ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.”

Com isso, proporciona-se condições para que o estudante tenha possibilidades de escolha quanto ao seu processo de formação e possa desenvolver a autonomia e a responsabilidade necessárias para se inserir no atual mundo do trabalho. Da mesma forma, visa atender as instâncias de formação e satisfação pessoal, o compromisso com a estética, a ética e os princípios democráticos no ensino e na produção das artes visuais, com responsabilidade social e ambiental.

O *Curso de Artes Visuais – Licenciatura*, em acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares, apresenta a seguinte carga horária:

Núcleo comum

Obrigatórias: 1320h

Optativas: 105h

Total: 1425h

Habilitação Licenciatura (contemplando o núcleo comum)

Obrigatórias: 2400h (incluindo 410h de estágio)

Optativas: 225h

Eletivas: (nenhuma)

Atividades complementares: 200h

Total: 2825h (1400h específicas da habilitação + 1425h núcleo comum)

11.2 Articulação do PPC com o PPI Institucional

Os objetivos do PPC do Curso de Artes Visuais – Licenciatura coadunam-se com os expressos no PPI, sendo que o processo educativo instaurado em espaços e tempos curriculares visa à formação de um profissional que apresente, além do perfil do egresso já



expresso anteriormente, o constante no Projeto Político-Pedagógico Institucional da FURG (p.16):

- a) sólida formação artística, técnica e científica;
- b) compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- c) formação humanística;
- d) responsabilidade social e ambiental e cidadania;
- e) espírito investigativo e crítico;
- f) capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- g) disposição para trabalhar coletivamente.

Assim como o expresso no Projeto Político Pedagógico (p. 7), o PPC do Curso de Artes Visuais – Licenciatura foi construído no entendimento de que este “é um processo que tem, em sua incompletude, a necessidade constante de avaliação que o impulsiona a superações.

11.3 Articulação do PPC com o PDI

O PPC do Curso de Artes Visuais – Licenciatura visa a contribuir para o alcance dos Objetivos e Estratégias para o Ensino de Graduação estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional FURG 2007-2010 que se referem a: 1. melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação; 2. adequação e expansão da oferta de vagas e de cursos de graduação; e 3. diversificação dos mecanismos de ingresso e otimização da ocupação de vagas na Universidade.

Dentro desta perspectiva, o projeto do Curso prevê ações para a consolidação do PDI, particularmente no que se refere a estratégias nele previstas pela comunidade universitária. Abaixo estão relacionadas algumas delas, extraídas do documento disponível em www.furg.br:

Objetivo 1 – Melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação.

Estratégias

1. Concluir e implementar os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação.

Neste aspecto, o projeto do Curso prevê mecanismos de avaliação do projeto para mantê-lo atualizado, com vistas à melhoria do Curso.



2. Dar continuidade ao processo de implementação das diretrizes curriculares, articulando-as aos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos e da Instituição, contemplando a realidade e as necessidades regionais.

Da mesma forma, o movimento contínuo e os espaços de discussão curricular pensados neste PPC possibilitam o atendimento a esse item do PDI.

3. Ampliar a política de estímulo para que as atividades de pesquisa e extensão sejam incorporadas à cultura de todos os cursos da Universidade.

O PPC do Curso de Artes Visuais contém políticas de estímulo às atividades extensionistas e de pesquisa, mantendo a coerência com o estabelecido no PDI.

4. Desenvolver programas de apoio aos estagiários dos cursos de formação de professores.

Os estágios das licenciaturas são foco permanente de debates, entendendo-se sua relevância no curso, sendo suas normas disponibilizadas e sujeitas a alterações.

Objetivo 2: Adequar e expandir a oferta de vagas e de cursos de graduação.

Estratégias:

1. Ampliar o número de vagas dos cursos, observada a demanda, sem comprometimento de sua qualidade.

Os processos avaliativos previstos no PPC, prioritariamente, discutem a qualidade do Curso, sendo este item permanentemente debatido.

2. Criar as condições necessárias para a implantação de novos cursos de graduação, em particular os adequados às necessidades da região, que atendam às demandas da sociedade.

A recente reforma curricular atende plenamente ao exposto no PDI, tendo sido o processo de reforma curricular amplamente discutido entre docentes e discentes do Curso.

Objetivo 3: Diversificar os mecanismos de ingresso e otimizar a ocupação de vagas na Universidade.



Esta é uma preocupação expressa no PDI que perpassa os espaços de discussão curricular previstos no PPC do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, tendo em vista que fazemos parte de uma instituição pública de ensino superior.

11.4 Informações sobre habilitação profissional

Ainda que os profissionais das Artes Visuais não contem com um órgão de classe que habilite ou regulamente o exercício da profissão, ressaltamos o importante papel das associações da área na constituição de referenciais e na qualificação do perfil profissional.

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais - licenciatura (PARECER CNE/CES Nº 280/2007,p. 2):

A criação das associações estaduais de arte-educadores e sua conseqüente reunião em torno da Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) teve como conseqüência a ampliação e o aprofundamento do debate, em congressos e seminários realizados em todo o país, sobre a especificidade da formação do profissional da arte (bacharel e licenciado), culminando com uma intensa mobilização quando das discussões em torno da LDB/96.

Tal debate arregimentou também profissionais organizados em outras associações, como a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira de Artes Cênicas (ABRACE) etc, em consonância com as discussões contemporâneas desenvolvidas pelas associações internacionais, tais como a International Society for Education through Art (INSEA).

Foi dessa maneira que os profissionais da área de Artes construíram um referencial considerável sobre o ensino da arte e a formação de profissionais na área. Toda essa intensa mobilização redundou num outro perfil para o ensino da arte na educação básica e, conseqüentemente, para os cursos superiores de arte, consagrado na Lei nº 9.394/96 (nova LDB).



12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Com a finalidade de atender as demandas emergentes da reestruturação e expansão da Universidade, e integrar as ações de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, no ano de 2010, foi implementado o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE.

O PDE visa potencializar a missão da Universidade e promover o desenvolvimento pleno do estudante de graduação e pós-graduação. O Programa estrutura-se em três Subprogramas essenciais: o Subprograma de Apoio Pedagógico, o Subprograma de Formação Ampliada e o Subprograma de Assistência Básica.

O Subprograma de Apoio Pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante. Nesse sentido, são realizadas as seguintes ações:

1. Bolsa de monitoria

Visa à formação do monitor em uma área específica, e busca despertar o interesse pela carreira docente.

2. Bolsa REUNI de pós-graduação

O Programa Institucional de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino seleciona projetos para concessão de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado com a finalidade de melhorar o ensino de graduação em todas as áreas de conhecimento. A integração deste programa com o PDE direciona os projetos para as seguintes linhas: ações diretamente relacionadas à prevenção e diminuição dos índices de retenção em disciplinas específicas dos anos iniciais, de reprovação ou desistência e ações para melhoria do ensino da graduação e desempenho dos estudantes sem vinculação com disciplinas específicas.

3. Bolsa de apoio a projetos inovadores no ensino

Tem por finalidade implementar projetos que visem a melhoria do ensino e da formação acadêmica, fomentando as iniciativas inovadoras que qualificam o processo educativo da graduação.

4. Práticas alternativas de ensino



O PPAE visa oportunizar aos estudantes atividades de apoio pedagógico que possam contribuir em sua formação acadêmica, buscando minimizar a evasão e qualificar o ensino dos primeiros anos de graduação. Contempla a concessão de bolsas para execução dos projetos que visam práticas alternativas de ensino no sentido de promover melhorias no desempenho acadêmico e contribuir para redução de fatores determinantes para a reprovação e evasão dos estudantes.

O Subprograma de Formação Ampliada visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações de incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, cultura e esporte que caracterizem a ampliação da formação acadêmica do estudante. Para tal, a FURG promove e fomenta:

1. Incentivo à cultura

A cultura e as artes são estimuladas contemplando as diferentes manifestações humanas e linguagens artísticas, buscando divulgar e valorizar as culturas local, regional, nacional e internacional, caracterizadas pelo pluralismo e pela diversidade. Destacam-se as seguintes ações: Pró-Cultura, que oferece bolsas para acadêmicos e integra atividades de dança, teatro, artes plásticas, fotografia, cinema, patrimônio histórico e cultura popular; Pró-Música, que integra o Movimento Coral da FURG, a Big Band da FURG e oficinas de formação; Geribanda movimento de arte e cultura na FURG, que integra ações artístico-culturais da universidade e da Rede de Pontos de Cultura da FURG, através do Pontão de Cultura Geribanda; Mostra Cultural, realizada durante a Mostra da Produção Universitária – MPU; Intervalo Cultural, que acontece no Centro de Convivência; e CTG Farroupilha.

2. Incentivo ao esporte

Visa promover a saúde, a melhoria da qualidade de vida e o lazer dos estudantes por meio de práticas desportivas e atividades físicas, destacando-se ações como: Movimenta FURG, ginástica laboral, campeonatos esportivos, passeios ciclísticos e o uso das bicicletas que a universidade disponibiliza, por empréstimo, aos estudantes, para circularem pelo campus.



3. Incentivo à inserção cidadã

Incentiva às ações solidárias de recepção aos calouros.

4. Representação estudantil

Reconhecendo e respeitando os estudantes e o Movimento Estudantil, a Universidade tem regrado em seu Estatuto e Regimento Geral a representação estudantil em todas as instâncias superiores de deliberação da FURG. Além disso, desenvolve um trabalho de apoio e parceria com o Diretório Central de Estudantes (DCE), Diretórios e Centros acadêmicos, no sentido de qualificar a participação política dos estudantes na universidade e na sociedade.

5. Apoio à participação em eventos

Nessa ação estão incluídos: apoios individuais para estudantes participarem de eventos acadêmicos (com preferência para apresentação de trabalhos) ou de representação estudantil; apoio coletivo para participação em eventos; e apoio a organização de semanas acadêmicas e outros eventos organizados pelos estudantes.

6. Programa de qualificação acadêmica – PQA

O PQA visa à ampliação da participação discente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas, oportunizando o exercício voluntário da vivência acadêmica e experiência com a futura área de atuação profissional, seguindo as diretrizes nacionais da Lei de Estágios.

7. Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Visa integrar o estudante à vida universitária por meio da atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As bolsas são voltadas para estudantes de graduação e servem como importante meio para ampliação da sua formação. A distribuição das bolsas acontece através de edital para submissão de projetos.

8. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC



A FURG conta com dois programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e pela própria universidade (PROBIC-FURG). Além dessas bolsas dos programas institucionais, há também financiamentos direto de diversas agências de fomento ou empresas conveniadas com a FURG (FAPERGS, FINEP, MEC, Petrobrás, entre outras). As bolsas dos programas institucionais culminam com um trabalho final apresentado pelo bolsista durante a Mostra da Produção Universitária – MPU.

9. Programa de Educação Tutorial – PET

Implantado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PET tem como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica de alto nível, buscando formar profissionais críticos e atuantes, além de integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional. Para isso, busca a articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à melhoria do ensino de graduação. Atualmente, a FURG conta com 12 grupos PET, entre eles, 3 PET/Conexões de Saberes.

10. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G

O PEC-G é uma iniciativa do Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, constituindo-se como uma ação de cooperação do Brasil com outros países em desenvolvimento, como Guiné Bissau, Angola, Moçambique, Jamaica e Haiti, cujo objetivo é a formação de pessoas por meio de estudos em nível de graduação no Brasil. A cada ano, a FURG recebe estudantes oriundos destes países, que além de cursarem a graduação e a pós-graduação, participam de projetos de integração intercultural.

11. Programa de Mobilidade Acadêmica

Com a finalidade de criar novas oportunidades de formação aos seus acadêmicos, a FURG possui diversos convênios e acordos de cooperação que visam o intercâmbio nacional e internacional dos estudantes de graduação e pós-graduação.

12. Cursos de Línguas e Inclusão Digital



Tais cursos são oferecidos para estudantes, bem como comunidade em geral, oportunizando-lhes o exercício de atividades que possam contribuir em sua formação acadêmica e cidadã.

13. Programa de Auxílio aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS

O PAIETS é um programa de inclusão social que, desde 2007, agrupa cursos de apoio educacional popular para o ingresso nos ensinos superior e técnico, visando possibilitar à comunidade o estudo numa universidade pública. Para tal, 335 acadêmicos de graduação e pós-graduação, e colaboradores graduados, ministram práticas educativas de diferentes áreas do conhecimento que auxiliem no preparo ao ENEM e aos processos seletivos.

14. Mostra da Produção Universitária

A MPU, criada em 2002 e realizada, desde então anualmente, é uma ação integrada das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Assuntos Estudantis, que tem suas origens no Congresso de Iniciação Científica, realizado pela FURG desde 1992. Atualmente a Mostra reúne diferentes eventos: Congresso de Iniciação Científica, Seminário de Extensão, Seminário de Ensino, Encontro de Pós-Graduação, Encontro dos Grupos de Pesquisa & Desenvolvimento - RS - Zona Sul, Feira de Inovação Tecnológica e Cultural e Mostra Cultural. Em 2006 a MPU passou a fazer parte do Calendário Escolar como dia não letivo aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUN, integrando a comunidade universitária da FURG, de outras instituições de ensino superior e escolas da educação básica, bem como a comunidade em geral.

15. Semana Aberta da FURG

Com o objetivo de estreitar os laços entre a Universidade e as Escolas de Ensino Médio, a FURG promove a Semana Aberta, que consiste, numa primeira etapa, na realização de visitas às Escolas de Ensino Médio dos Municípios de Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha, para apresentação dos cursos, projetos e atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de informações sobre o Processo Seletivo 2012 aos estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, visando incentivá-los para a importância da formação média e superior. A segunda etapa é constituída



por visitas orientadas às unidades e aos laboratórios da FURG, integrando as atividades da Mostra da Produção Universitária (MPU).

O Subprograma de Assistência Básica visa promover a equidade no ambiente acadêmico por meio de ações específicas para o atendimento à população estudantil com vulnerabilidade socioeconômica ou portadora de necessidades especiais. Para tal, são oferecidos: auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio pré-escola, bolsa permanência, apoio aos estudantes com necessidades especiais e atendimento médico e odontológico.

Nesse âmbito, a Universidade possui o Núcleo de Apoio ao Estudante, um espaço de referência para os estudantes, que buscam apoio e orientação para a resolução dos mais diversos problemas e conflitos, por meio de orientação e encaminhamento. São oferecidos serviços de orientação pedagógica, psicologia e de assistência social, objetivando acompanhar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do rendimento acadêmico do estudante, visando garantir a sua permanência na FURG de forma qualificada. O NAE é composto por uma equipe de profissionais, como psicólogas, assistentes sociais, pedagogas e intérprete de LIBRAS.

A Universidade conta, ainda, com Programas de Ensino (PIBID, Pró-docência e Programa de Licenciaturas Internacionais), de Iniciação Científica e Tecnológica, (PIBIC, PIBIT, PROBIC, PROBIT, FAPERGS) e de Extensão.

Neste contexto, destacamos a inserção do Curso de Artes Visuais– Licenciatura nas ações supracitadas, objetivando a promoção da formação plena dos seus estudantes e a qualificação do ensino, pesquisa e extensão.

A seguir, apresentamos ações desenvolvidas no âmbito do Curso:

12.1 PIBID

Contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde a sua primeira edição, a FURG é destaque nacional no Programa, com o envolvimento de 13 licenciaturas, 197 licenciandos – sendo que deste 10 são da área de Artes Visuais –, 36 supervisores, integralizando 246 participantes no Programa.

O Curso de Artes Visuais integra o grupo de licenciaturas do Projeto Institucional da FURG, desde abril de 2010, com o subprojeto intitulado *O ensino de Artes Visuais na sociedade da informação e do conhecimento*. Esse tem como objetivo principal despertar



nos licenciandos bolsistas o espírito investigativo característico da pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, em articulação com instituições de ensino fundamental e básico.

O programa de atividades deste subprojeto estrutura-se em torno de um eixo central, qual seja: a arquitetura da cidade do Rio Grande, concentrando-se especialmente nos detalhes monumentais que caracterizam o espaço urbano. A partir desse eixo estabelecemos transversalidades entre as diferentes áreas – História, Teoria e Crítica da Arte, Meios e Processos de Criação, Ensino de Arte, Arte e Educação Ambiental.

O trabalho realizado a partir do apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) conta com ações voltadas à formação do grupo de alunos e professoras supervisoras, assim como proporciona a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes dos estudantes de licenciatura do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, oportunizando a inserção destes no cotidiano da rede pública de educação.

Os alunos são estimulados à produção escrita, tanto em artigos científicos quanto em histórias reflexivas de sala de aula, e se defrontam com a realidade escolar. Os licenciandos bolsistas dividem momentos de sala de aula com os professores supervisores, aplicam oficinas, realizam saídas de campo, inserindo-se totalmente no território da escola e da docência em Artes.

As atividades nas escolas desenvolvem-se em relação ao tema proposto pelo subprojeto focando a transversalidade, o espírito investigativo, a arquitetura da cidade, o patrimônio, os lugares de memória, mas, sobretudo, pela facilidade de acesso a este material. O Pibid-Artes e o Institucional são hospedados na Plataforma Moodle Institucional da Secretaria de Educação a Distância da FURG (<http://www.sead.furg.br>), onde são postados os relatórios e as reuniões semanais; a formação continuada através de seminários, palestras e leituras dirigidas que produziram fichamentos; atividades desenvolvidas pelas escolas (separadamente) e os respectivos resultados alcançados.

12.2 Programa de Licenciaturas Internacionais

O Projeto Institucional “Coimbra e Rio Grande: culturas em fronteira na formação de professores” foi aprovado junto ao Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) do Edital 035/2010 da CAPES/UC. O PLI é uma iniciativa da CAPES e da Universidade de Coimbra, com apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), que visa à elevação da



qualidade da graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores.

Assim, o objetivo geral do PLI da FURG é oportunizar aos estudantes novos itinerários formativos, num espaço de estudo e socialização de novas experiências, através do intercâmbio entre estudantes e docentes da FURG e da Universidade de Coimbra, potencializando a formação do professor nos cursos de licenciatura. A estudante **Susana Aguiar** foi selecionada pelo Curso de Artes Visuais e indicada pela CAPES à participar do PLI no ano de 2010, e encontra-se em mobilidade acadêmica na Universidade de Coimbra junto ao Curso de Estudos Artísticos até julho de 2012.

12.3 Núcleo de Estudos em Arte – NEA

Entendendo a extensão universitária como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Plano Nacional de Extensão, 1999), o Curso de Artes Visuais – Licenciatura possui o **Núcleo de Estudos em Arte – NEA**, que busca agregar e articular as diferentes modalidades de atuação da área de Artes.

O NEA é um programa de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, através do SIGProj, que promove ações educativas, artísticas e culturais, que buscam proporcionar apoio pedagógico, atualização de conhecimentos e formação continuada em Artes Visuais. Está representado junto ao CNPq como Grupo de Pesquisas em Artes Visuais, com cinco linhas de pesquisa, a saber: Ensino de Arte, Ambientes virtuais de aprendizagem em Artes Visuais, Linguagens poéticas e processos de criação em Artes Visuais, Poéticas Visuais e Espaço Público, e História, Teoria e Crítica em Artes Visuais.

Projetos que atualmente fazem parte do NEA:

1. Memória in Vitro/ PIBIC/CNPQ.
2. Projeto de Qualificação Audiovisual do Curso de Artes Visuais / CAPES/REUNI.
3. Projeto de Pesquisa Re-utilize.
4. Projeto de Pesquisa Os pioneiros da fotografia em Rio Grande.
5. Projeto de Extensão História pelo Cinema.



6. Projeto de Pesquisa Pintura: da dimensão à expansão da cor.
7. Projeto de Extensão Grupo de Teatro Interativo Chá de Alecrim.
8. Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Ambiente Virtual de Aprendizagem em Artes Visuais (AVA-AV).
9. Projeto de Ensino Cinema, vídeo e tridimensionalidade: o AVA-AV na integração do ensino presencial e à distância.
10. Projeto de Pesquisa Cinema e vídeo: montagem e narrativa no audiovisual contemporâneo.
11. Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) do Edital 035/2010 da CAPES/UC – FURG.
12. Projeto de ensino/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID: O ensino de Artes Visuais na sociedade da informação e do conhecimento.
13. Projeto de Pesquisa Encontros Singulares: Narrativa, Memória, Arte e Vida.
14. Projeto de Extensão Produção de Filme de Animação com Temática Ambiental.
15. Projeto de Pesquisa em e sobre Histórias em Quadrinhos.
16. Projeto de Pesquisa Oficina Permanente de Desenho e Gravura.
17. Projeto de Pesquisa em Cinema de Animação.
18. Projeto de Pesquisa Relatos em Primeira Pessoa: As Confissões e a novíssima Arte Contemporânea.
19. Projeto de Pesquisa História pelo Cinema.
20. Projeto de Pesquisa Núcleo de Investigação ncorpoimagem.
21. Projeto de Pesquisa Narrativas Urbanas: a cidade e o coletivo.
22. Projeto de Extensão Livro Coletivo de Artistas Cupins da Gravura.



23. Projeto de Extensão Publicação Revista Sky-9.

24. Projeto de Pesquisa em Aerografia.

25. Projeto Coimbra e Rio Grande: novos itinerários e culturas em fronteira na formação de professores - (PLI) Edital 035/2010 CAPES/UC.

26. Projeto de Ensino Laboratório de Estética.

27. Projeto de Extensão Grupo de Teatro Flato do Gato.

13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - Comissão Própria de Avaliação – CPA/DAI

Com o surgimento da lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior– SINAES. A FURG criou a Secretaria de Avaliação institucional – SAI, através do Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005, com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da Instituição. Em 2010 a Secretaria de Avaliação Institucional teve alterada sua denominação para Diretoria de Avaliação Institucional – DAI, conforme Resolução 015/2010 CONSUN em virtude da aprovação do novo Regimento da Reitoria.

A Diretoria de Avaliação Institucional tem como principal atribuição assessorar a Comissão Própria de Avaliação – CPA. Atualmente vem conduzindo as atividades que constam do Programa de Avaliação Institucional que compreendem: auto-avaliação das unidades acadêmicas e administrativas, avaliação do docente pelo discente, pesquisas de satisfação de usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas, do Restaurante Universitário, do Hospital Universitário e das unidades acadêmicas e administrativas, pesquisas de opinião sobre os instrumentos de comunicação externa da FURG (FURG FM, FURG TV, Página da FURG), sobre a imagem da FURG, pesquisa de opinião de egressos, elaboração e publicação de Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional no E-MEC e capacitação e orientação das Comissões Internas de Auto-Avaliação e Planejamento. Como órgão integrante da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, a DAI participa diretamente no planejamento estratégico da Instituição através da elaboração do Plano de desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Político Pedagógico – PPP e no acompanhamento de sua execução.



ANEXO I - PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARTES VISUAIS

A valoração é feita em “número de horas”, para efeitos da integralização das 200 horas de atividades complementares atribuídas nas seguintes modalidades:

Visitas a exposições e outros eventos

Internacional	20
Nacional	15
Estadual	10
Municipal	05

Seminários, congressos, simpósios e encontros

	Participação	Apresentação
Internacional	20	30
Nacional	15	20
Estadual	10	15
Municipal	05	10

Produção artística

Participação em salões, concursos, festivais (mediante processos seletivos).

Internacional	30
Nacional	20
Estadual	15
Municipal	10

Participações em exposições

Coletivas

Individuais



Internacional	20	30
Nacional	15	20
Estadual	10	15
Municipal	05	10

Participações em apresentações de teatro, dança e música (limitadas a 3 (três) ao longo do curso)

Internacional	20
Nacional	15
Estadual	10
Municipal	05

Cursos ou oficinas freqüentados

	20h	40h
Internacional	15	20
Nacional	10	15
Estadual	05	10
Municipal	05	05

Obs.: cursos com mais de 40h serão apreciados pela Comissão de Curso.

Cursos ou oficinas ministrados

	20h	40h
Internacional	20	30
Nacional	15	20



Estadual	10	15
Municipal	05	10

Obs.: cursos com mais de 40h serão apreciados pela Comissão de Curso.

Saídas de campo extracurriculares, com fins de pesquisa, orientadas por especialistas, relacionadas às artes visuais (limitadas a 4 (quatro) ao longo do curso)

Internacional	20
Nacional	15
Estadual	10
Municipal	05



ANEXO II - FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

ESTAGIÁRIO: _____

CURSO: _____

SUPERVISOR: _____

Aulas	1ª	2ª	3ª	4ª	Média
Data					

Desempenhos:

1. Sabe organizar adequadamente o espaço da aula, de acordo com o conteúdo a que se propõe desenvolver?

--	--	--	--	--

2. Utiliza terminologia e vocabulário específico e próprio ao trabalho artístico?

--	--	--	--	--

3. Sabe fazer-se ouvir pelos alunos sem mostrar-se autoritário?

--	--	--	--	--

4. Mostra-se atento aos acontecimentos da aula, sabendo aproveitar as oportunidades que surgem?

--	--	--	--	--

5. Desenvolve as atividades planejadas de forma seqüencial e coerente, concluindo a aula com adequação?

--	--	--	--	--

6. Seleciona recursos (visuais, sonoros, etc...) utilizando-os de maneira correta e adequada?



--	--	--	--	--

7. Há coerência entre o planejamento e as ações pedagógicas desenvolvidas?

--	--	--	--	--

8. As propostas de trabalho são escolhidas tendo em vista o contexto da sala de aula?

--	--	--	--	--

9. Demonstra responsabilidade e maturidade para exercer a ação pedagógica?

--	--	--	--	--

10. Demonstra domínio do conteúdo específico a que se propõe desenvolver?

--	--	--	--	--

MÉDIA

--

OBSERVAÇÕES:

DATA: ____/____/____.

ASSINATURA:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Nome do estagiário: _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Aspectos Observados	Recomendações

Supervisor_____
Estagiário



ANEXO III - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Capítulo 1 – Natureza e objetivos

Art. 1º - O estágio curricular não-obrigatório do Curso de Artes Visuais Licenciatura é uma atividade de natureza opcional, e tem como princípio consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, pelo oferecimento de situações de ensino e aprendizagem que possibilitem a complementação dos conhecimentos teóricos recebidos ao longo do Curso, relacionados à capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica, e o ensino das Artes Visuais.

Parágrafo único – O estágio não-obrigatório obedecerá a legislação específica, bem como a normas e diretrizes internas da FURG.

Art. 2º - O Estágio curricular não-obrigatório tem por objetivos proporcionar ao estudante:

inserção em instituições de ensino e pesquisa, empresas, ou órgãos públicos, para a vivência da realidade profissional;

aplicação dos conteúdos adquiridos nas atividades acadêmicas do Curso;

atuação no circuito da produção artística profissional, na formação qualificada de artistas, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

atuação nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

integração social no contexto profissional.

Parágrafo único - Mediante análise do Coordenador do Curso, o estágio curricular não-obrigatório poderá ser aceito como atividade acadêmica complementar.

Capítulo 2 - Campos de Estágio e atuação

Art. 3º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado (produtoras de cinema e/ou vídeo, emissoras televisivas, gráficas, agências de propaganda), as instituições culturais instituídas ou emergentes (museus, galerias, mostras e feiras), os órgãos da administração pública, organizações não-governamentais, instituições de ensino e/ou pesquisa e as próprias unidades da Universidade Federal do Rio Grande que desenvolvam atividades relacionadas à área de Artes Visuais.

Art. 4º - O estudante regularmente matriculado somente poderá realizar o estágio se, antes de seu início, tiver cumprido todos os créditos correspondentes à 1ª série do curso.



O estudante não pode realizar estágio em instituição com a qual mantenha vínculo empregatício.

Não será permitido ao estudante acumular estágios, bem como, o recebimento de bolsa e/ou auxílio financeiro de mais de uma fonte pagadora.

O trancamento da matrícula, por parte do estudante, implica no cancelamento imediato do contrato.

O estudante reprovado por frequência terá seu contrato cancelado.

Art. 5º- As instituições relacionadas no caput do Art. 3º deste regulamento só poderão ser consideradas como unidades concedentes de estágio se previamente firmarem convênio com a FURG e oferecerem condições para o planejamento e execução das atividades de estágio.

Capítulo 3- Carga horária e duração

Art. 6º - A realização do estágio não-obrigatório terá como carga horária máxima 40 (quarenta) horas por semana realizado de segunda a sexta-feira.

Art. 7º – O período do estágio não-obrigatório será de até 1 (um) ano, podendo ser prorrogado por igual período, desde que não exceda 2 (dois) anos contados do início do estágio.

Art. 8º - A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante.

Capítulo 4 - Atividades a serem desenvolvidas

Artigo 9º - São atividades específicas do estágio àquelas ligadas à docência, a produção audiovisual, produção em emissoras televisivas, elaboração de material gráfico, produção publicitária, trabalhos de pesquisa em instituições culturais, ONGs, e outras atividades relacionadas à área de Artes Visuais.

Art. 10º - As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar no Plano de Estágio, a ser elaborado em conjunto por ele e pelo orientador.

Capítulo 5 - Supervisão e orientação do estágio

Art.10º- A supervisão e orientação do estágio caberá a um professor do Instituto de Letras e Artes indicado pelo Coordenador do Curso e homologado pelo Conselho do Instituto.

Artigo 11º - Cabe ao profissional orientador do estágio:

Elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observado a adequação das atividades desenvolvidas com a área de formação do estudante.



Verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Capítulo 6- Atribuições do estagiário

Art.12º – Compete ao estagiário:

Planejar junto ao supervisor de estágio e a unidade concedente todas as atividades a serem desenvolvidas.

Entregar ao supervisor de estágio o Plano de estágio.

Ao final do estágio entregar na Coordenação do Curso o Relatório final contendo a assinatura do supervisor de estágio e do responsável pela unidade concedente.



ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

NORMATIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

ATELIÊ DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO EM ENSINO DE ARTE,
ATELIÊ DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO EM HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA, E
ATELIÊ DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO EM POÉTICAS VISUAIS

Estabelece normas e procedimentos para o cumprimento das disciplinas Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte para integralização do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

O corpo docente das disciplinas Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte, Ateliê de Orientação de Projeto em História, Teoria e Crítica, e Ateliê de Orientação de Projeto em Poéticas Visuais do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, no que diz respeito às atividades,

DETERMINA

Da obrigatoriedade

Para a integralização do Curso de Artes Visuais – Licenciatura é requerimento obrigatório o cumprimento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Da definição

As atividades do TCC consistem em:

- a) encontros periódicos com o (a) orientador (a) (definidos e registrados por este);
- b) desenvolvimento de uma pesquisa teórica ou teórico-prática em Artes Visuais e conseqüente elaboração de artigo ou monografia;
- c) apresentação e defesa do TCC perante uma banca de avaliação, em sessão pública, aqui denominada Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Licenciatura;



d) participação no Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

Da abrangência

A pesquisa que compõe o TCC deverá envolver temas diretamente relacionados com a área de concentração do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Da orientação

No início do período letivo o (a) estudante deve buscar um (uma) orientador (a), integrante da Área de Artes do ILA da FURG, e em acordo com a linha de pesquisa que pretende investigar.

O compromisso assumido entre orientando (a) e orientador (a) deve ser formalizado por meio de uma carta de aceite a ser disponibilizada pela secretaria do ILA. O (A) estudante deverá preencher a carta junto com o seu (sua) orientador (a), escolher um assunto, definir um tema, e entregá-la ao corpo docente responsável pela disciplina.

É da competência do (a) orientador (a) auxiliar o (a) estudante no desenvolvimento da pesquisa e na elaboração do artigo ou monografia.

Será permitida a co-orientação desde que o (a) orientador (a) determine a sua necessidade. O (A) co-orientador (a) deverá estar vinculado (a) a uma instituição de ensino superior. Casos excepcionais serão analisados e decididos pela Coordenação de Curso.

Tendo em vista zelar pelo equilíbrio na relação orientadores (as) / orientandos (as), a Coordenação de Curso se reserva o direito de redistribuir as orientações, respeitando, dentro do possível, os interesses dos envolvidos.

Das normas de apresentação do TCC

Os artigos deverão obedecer às normas que compõem o Anexo I deste documento e a monografia seguirá as normas gerais da ABNT.

Da entrega do TCC para apresentação e defesa

O (a) estudante deverá entregar, dentro do prazo estabelecido, seu trabalho final em três cópias impressas na secretaria da Coordenação de Curso, e receberá um documento de registro da entrega.



Da entrega da versão definitiva do TCC

Após a defesa do TCC, o (a) estudante deverá entregar, dentro do prazo estabelecido, na secretaria do ILA, **duas cópias impressas juntamente com três cópias digitais em CD da versão final**, com as devidas correções. As cópias definitivas devem ter ciência do (a) orientador (a) e serão destinadas ao acervo do Laboratório de Estética (uma cópia impressa e uma digital), a Biblioteca (uma cópia impressa e uma digital), e ao (à) orientador (a) (uma cópia digital). A versão digital deverá ser anexada à contra capa da cópia impressa.

Da banca de avaliação

A banca de avaliação será composta pelo (a) orientador (a) e dois membros avaliadores de área compatível com o tema da pesquisa.

Apenas um (uma) dos (das) professores (as) da banca poderá ser de outro curso, de outra Unidade ou de outra instituição.

Sempre que possível, será aceita a sugestão do (a) estudante para pelo menos um nome da banca, cabendo ao (a) orientador (a) estudar a viabilidade do pedido.

Da apresentação de trabalhos práticos

Os trabalhos práticos que necessitarem de exposição deverão ser montados antes do momento da defesa, para que a banca possa proceder à avaliação.

Da apresentação e defesa do TCC

O tempo de apresentação e defesa dos TCCs será de 40 (quarenta) minutos, divididos da seguinte forma: 10 minutos para a apresentação do artigo; 10 minutos para cada membro avaliador externar seu parecer e 10 minutos para respostas do (a) estudante avaliado (a).

Das competências na avaliação

Cabe ao (a) orientador (a) avaliar o acompanhamento da pesquisa e da produção do TCC em consonância com o corpo docente da disciplina.

Cabe aos demais membros da banca avaliar o TCC e sua defesa oral.



Dos registros da avaliação

Concluída a apresentação, a banca reunir-se-á para discussão e avaliação do trabalho, que será registrada em Ficha de Avaliação. O preenchimento desta deverá ser feito pelo (a) orientador (a) e nela deverão constar as assinaturas de todos os membros da banca de avaliação.

Da sessão de apresentação e defesa do TCC no Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais - Licenciatura será elaborada ata específica, na qual constarão: o nome do (da) estudante e do (a) orientador (a), o título do TCC, a nominata dos integrantes da banca de avaliação e o conceito final atribuído ao (à) estudante. O (A) estudante terá direito a uma cópia desta ata ao fazer a entrega da versão final do TCC.

Da divulgação do resultado da avaliação

Ao término do trabalho da banca o (a) orientador (a) poderá comunicar ao (à) estudante sua aprovação ou não. O (A) estudante só tomará conhecimento da nota final quando cumprir o compromisso de entrega das cópias corrigidas, com as sugestões da banca e supervisão do (a) orientador (a).



ANEXO V - NORMAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO (TCC)

Os artigos deverão obedecer às seguintes normas:

- a) ser inéditos;
- b) ser digitados no editor Microsoft Word;
- c) ter entre 15 e 25 laudas, incluindo título, autor, resumo, palavras-chave e referências;
- d) fonte Arial, tamanho 12, espaçamento entrelinhas de 1,5; com entrada de uma tabulação;
- e) papel tamanho A4, margens superior e esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2,5cm;
- f) os elementos pré-textuais deverão constar na primeira página (fonte Arial, tamanho 12, espaçamento entrelinhas de 1,0) com a seguinte estrutura:
 - 1) título, e subtítulo (se houver) – centralizados;
 - 2) nome do estudante e do orientador (a) – alinhamento à direita;
 - 3) resumo em português – justificado;
 - 4) palavras-chave em português – justificado.
- g) o resumo deverá apresentar até 300 palavras, espaços incluídos;
- h) notas de rodapé e referências devem obedecer a padrões estudantes de citação da ABNT; recomenda-se que as notas não excedam três linhas, e que sejam inseridas no final de cada página;
 - i) as indicações de notas no texto devem ir junto à palavra e antes da pontuação. Exemplo: (...) domínio da fotografia¹.
 - j) as citações contendo até 3 linhas permanecem no corpo de texto; acima de 3 linhas são retiradas do corpo de texto, passam para a linha de baixo com um recuo de parágrafo de 3 cm à esquerda; o tamanho da fonte passa para 11 e o espaçamento entrelinhas é alterado para simples;
 - k) as ilustrações compreendem as tabelas, os quadros e as figuras, e deverão ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Cada ilustração deve ter um título e um número. Exemplo: (fig. 1).
 - l) abaixo da figura devem constar as seguintes informações, conforme exemplo:

Figura 1: Detalhe da Capela Sistina (legenda).

Fonte: ARGAN, G. C., 2002, p. 127. (fonte)
 - m) as figuras devem ser digitalizadas com resolução mínima de 300 dpi e gravadas em arquivos JPEG, TIFF ou PSD.